

ESTUDO CONTRASTIVO DOS AMBIENTES FONOLÓGICOS PROPICIADORES DO ALÇAMENTO DE /E/ > /I/ E /O/ > /U/*

Jucélia Pereira Bomfim Matos**
(UESB)

Vera Pacheco***
(UESB)

Cândida Mara Britto Leite****
(UESB)

RESUMO

Este estudo descreve os ambientes fonológicos propiciadores do alçamento vocálico, fenômeno pelo qual as vogais médias pretônicas /e/ e /o/ tendem a se realizar como /i/ e /u/, respectivamente. Com base nos dados da cidade de Planalto (BA), dialeto em que o processo é bastante produtivo entre falantes adultos e crianças em fase de aquisição da língua, este artigo mostra que: (i) o alçamento de /e/ → /i/ apresenta mais ambientes favorecedores quando em harmonia vocálica; (ii) o alçamento de /o/ → /u/ apresenta mais ambientes favorecedores quando não se tem harmonia vocálica.

PALAVRAS-CHAVE: Alçamento vocálico. Fonologia. Variação. Vogais pretônicas mediais.

INTRODUÇÃO

Recorrente noutros dialetos do português brasileiro: em Minas Gerais (VIEGAS, 1987), na Bahia (SILVA, 1989) e no Rio Grande do Sul (BISOL, 1981; SCHWINDT, 2002) etc., o processo fonológico denominado *alçamento vocálico*

caracteriza-se pelo alçamento das vogais médias /e/ e /o/ à condição de vogais altas /i/ e /u/, respectivamente, por efeito de *harmonia*

* Trabalho vinculado à monografia apresentada ao Curso de Especialização em Lingüística, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *campus* de Vitória da Conquista, realizada sob a orientação das Prof^{as}. Ms. Cândida Mara Britto Leite e Dra Vera Pacheco.

** Aluna do curso de Especialização em Lingüística da UESB. *Campus* de Vitória da Conquista.

*** Doutora em Lingüística pela Unicamp.

**** Mestre em Lingüística. Doutoranda em Lingüística na Unicamp.

vocálica ou não. Trabalhos mostram que a regra de alçamento se explica pelo efeito de harmonia vocálica (BISOL, 1991, SCHWINDT, 2002; MATOS, PACHECO; LEITE, 2007); processo no qual uma vogal assimila o timbre de outra vogal contígua ou vizinha, podendo atingir uma ou várias vogais de uma mesma palavra (DUBOIS, et.al 1973). Assim, parte da regra explica-se pelo efeito de harmonização vocálica: m[e]nino/m[i]nino, s[e]guinte/s[i]guinte; parte não, visto ocorrer em vocábulos que não possuem vogal alta: g[u]verno, [i]scolha, c[u]t[u]velo, m[i]lhor, etc, o que tem sido atribuído a certo condicionamento fonético-articulatório.

Este último grupo constitui o foco da presente análise, na tentativa de descrever as particularidades de ambientes fonológicos propiciadores do alçamento das duas vogais, frente à produtividade de cada uma para a regra.

MATERIAL E MÉTODOS

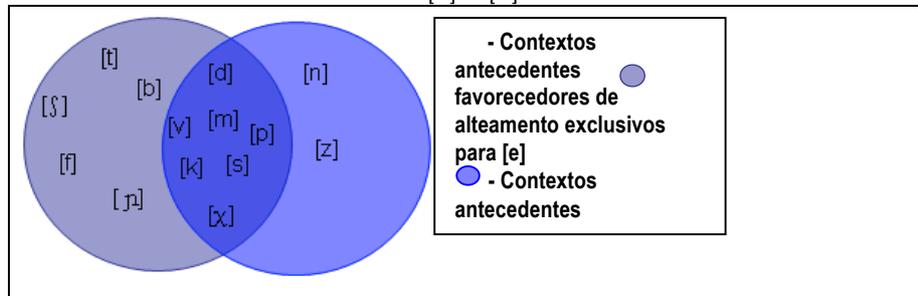
O *corpus* analisado insere-se na pesquisa já mencionada e foi composto de dados de 18 informantes adultos, (19 e 89 anos), coletados mediante entrevistas com duração média de 30 minutos por falantes e de 10 crianças (2 a 5 anos), com base na metodologia de Yavas; Hernandorena; Lamprecht (1992).

O estudo compreendeu 471 palavras alvo na fala do adulto, dentre as quais, 371 com alçamento vocálico, por harmonia vocálica ou não e, na fala da criança, uma lista de 25 palavras selecionadas, dados nos quais houve registro de alçamento das duas vogais: /e/ e /o/.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados revelam que entre os casos típicos de harmonização vocálica, que têm como fator desencadeador a presença de vogal alta seguinte, não há diferença tão relevante de ambiente fonológico entre as duas vogais, conforme os Gráficos 1 e 2, a seguir.

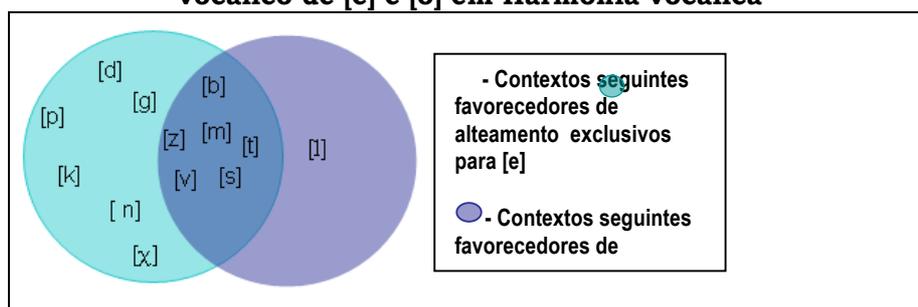
Gráfico 1 – Contextos antecedentes favorecedores de alteamento vocálico de [e] e [o] em Harmonia vocálica



O Gráfico 1 indica que houve um número considerável de coincidência de contextos fonológicos antecedentes para /e/ e /o/: /d, k, p, m, r, s, v/. As diferenças indicadas na legenda parecem justificar o que têm revelado as pesquisas sobre a maior sensibilidade de /e/ diante do processo de alçamento vocálico. Ou seja, em maior número do que para /o/, os ambientes fonológicos diante dos quais /e/ > /i/ parecem sinalizar essa proporção, sugerindo que, quanto maior o número de contextos propiciadores (ou não bloqueadores) da regra, maior é a sensibilidade da vogal e, conseqüentemente, maior produtividade diante do processo.

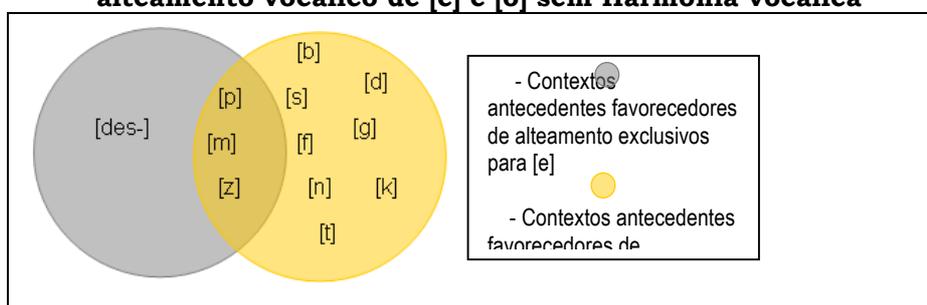
Como o contexto antecedente, o seguinte mostrou-se mais abrangente para /e/: /p, b, t, d, k, g, m, n, s, z, r, v/, comparado ao de /o/: /b, m, s, z, t, v, l/, confirmando, assim, a mesma tendência, conforme indica o gráfico 2.

Gráfico 2 – Contextos seguintes favorecedores de alteamento vocálico de [e] e [o] em Harmonia vocálica



Entretanto, contrariam essa tendência os resultados da vogal posterior /o/, diante dos casos de alçamento vocálico propriamente dito, isto é, aqueles que ocorrem sem a presença de vogal alta seguinte (*harmonia vocálica*), mesmo sendo quantitativamente menos expressivo do que /e/ na totalidade dos dados. Essa diferença pode ser visualizada no Gráfico 3.

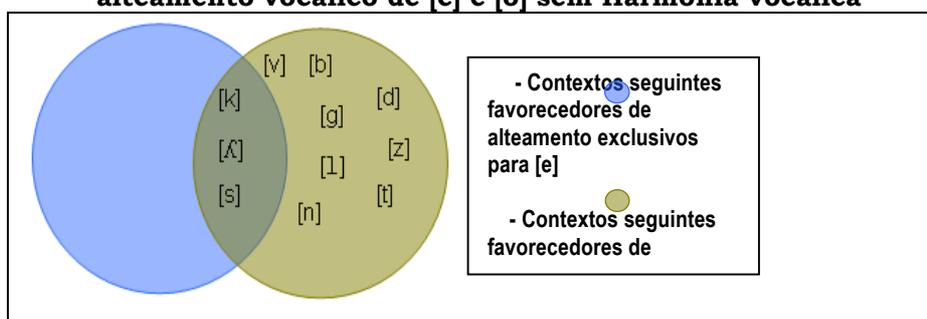
Gráfico 3 – Contextos antecedentes favorecedores de alçamento vocálico de [e] e [o] sem Harmonia vocálica



Como é possível observar, há inversão do comportamento das duas vogais no contexto antecedente. Enquanto a sensibilidade de /e/ resume-se basicamente a: contexto inicial absoluto, prefixo *des-* (ou palavra primitiva iniciada pela mesma estrutura) e poucos exemplos com bilabial ou sibilante: m[i]lhor, p[i]quena, s[i]nhora, /o/ torna-se sensível ao processo diante de: /p, b, t, d, m, n, f, k, g, s, z/.

Do mesmo modo, no contexto seguinte a vogal /o/ mantém a mesma tendência, conforme indica o Gráfico 4.

Gráfico 4 – Contextos seguintes favorecedores de alçamento vocálico de [e] e [o] sem Harmonia vocálica



No contexto seguinte, enquanto /e/ alça diante de: contexto inicial absoluto (com nasais: __m, __n e fricativas: __s, __z), /k/, /ʎ/, /s/, a vogal /o/ alça diante de variado contexto: /b, t, d, n, l, ʎ, v, k, g, s, z/. Assim, os gráficos 3 e 4 sugerem que não basta olhar para os dados apenas do ponto de vista quantitativo, pois, mesmo os resultados desta e de outras pesquisas revelando maiores índices para a vogal /e/, em termos de variedade de ambiente fonológico, a vogal /o/ se destaca.

CONCLUSÕES

As análises mostraram que os ambientes fonológicos diante dos quais ocorre o alçamento de /e/ > /i/ e /o/ > /u/ são semelhantes para a duas vogais, nos casos de harmonia vocálica e diferentes para os casos de alçamento propriamente dito. No primeiro caso, /e/ é sensível a contexto mais amplo do que /o/; no segundo, a situação se inverte: a vogal posterior /o/ alça diante de variado contexto, mesmo não representando maior produtividade da regra.

REFERÊNCIAS

- CÂMARA JR., J. M. (1953). **Para o estudo da fonêmica portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1977.
- DUBOIS, J. et. al. **Dicionário de Lingüística**. São Paulo: Cultrix, 1973.
- MATOS, J. B, PACHECO, V. LEITE, C. M. B. Investigação da relação entre o processo de alçamento de vogais médias pretônicas e o nível de escolaridade. In.; Anais do **XI CONPEX**, UESB, 2007 (no prelo).
- PEREIRA, R. C. M. A harmonização vocálica e a variação das médias pretônicas. In: DA HORA, D. (org). **Estudos Sociolingüísticos: Perfil de Uma Comunidade**, 2004, p. 111 – 128.
- SCHWINDT, L. C. A regra variável de harmonização vocálica no RS. In: Bisol, L. e Brescancini, C. (org.). **Fonologia e Variação: Recortes do Português Brasileiro**. Porto Alegre: EDILPUCRS, 2002. p. 161-182.
- SILVA, M. B. da. Um traço regional da fala culta de Salvador. (1981). In: **Organom**, 18. p. 79-89, 1991.
- TARALLO, F. **A pesquisa sociolingüística**. 5 ed., São Paulo: Ática, 1997.

VIEGAS, M. C. **O Alçamento de vogais médias pretônicas e os itens lexicais.** [Tese de Doutorado em Lingüística], Universidade Federal de Minas Gerais, 2001.

YAVAS, M. HERNANDORENA; C. L. M.; LAMPRECHT, R. R. **Avaliação Fonológica da Criança.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.